

IMPLANTAÇÃO DA CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM UM HOSPITAL GERAL

IMPLEMENTATION OF A PSYCHIATRIC NURSING CONSULTATION PROGRAM IN A GENERAL HOSPITAL

Juciléia Thomas¹, Luciane Beatriz Marks Santos², Christine Wetzel³, Regina Beatriz Kirsten Barbisan⁴

RESUMO

A consultoria em enfermagem psiquiátrica se configura como um dispositivo voltado para a qualificação do atendimento a pacientes com transtornos psiquiátricos ou outras formas de sofrimento mental internados em um hospital geral. O principal objetivo é apoiar e instrumentalizar as equipes de enfermagem no cuidado integral desses pacientes quando internados em unidades não-psiquiátricas. Este artigo apresenta um relato da implantação do Programa de Consultoria de Enfermagem Psiquiátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS.

Unitermos: Consultoria de enfermagem, enfermagem psiquiátrica, hospital geral.

ABSTRACT

Psychiatric nursing consultation is a tool for qualifying the treatment of patients hospitalized at a general hospital with psychiatric disorders or other forms of mental suffering. The main objective is to support and provide operational guidance to nursing teams concerning full health care of these patients when hospitalized in non-psychiatric units. The present article is a report on the implementation of the Psychiatric Nursing Consultation Program at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), in Porto Alegre, Brazil.

Keywords: Nursing consultation, psychiatric nursing, general hospital.

Rev HCPA 2007;27(2):32-4

A inserção da psiquiatria em hospitais gerais remonta ao século XVIII, mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que esse fenômeno cresceu em importância nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, o surgimento de enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais iniciou-se após a década de 50, mas foi com a discussão da reforma psiquiátrica que tal evento ganhou força. Com a chegada da psiquiatria nos hospitais gerais, despontou um novo campo de atuação: a consultoria. A consultoria vem ganhando destaque e importância no Brasil desde a década de 80, especialmente após a promulgação da Lei nº 10216, de 6 de abril de 2001, que recomenda a criação de unidades psiquiátricas em hospitais gerais, tornando uma norma a relação já existente entre a psiquiatria e as demais especialidades médicas. Essa integração de diversas áreas vem ao encontro de uma abordagem biopsicossocial do indivíduo doente (1).

A consultoria pode ser definida como a presença de um especialista em psiquiatria em uma unidade ou serviço geral, atendendo à solicitação de um profissional de outra especialidade, ou seja, uma atividade interprofissional e interdisciplinar (1).

A denominação interconsulta, no sentido em que é utilizada no Brasil, inclui a consultoria psiquiátrica e a psiquiatria de ligação. Consultoria refere-se à atuação de um profissional de saúde mental que avalia e indica um tratamento para pacientes que estão sob os cuidados de outros especialistas. Ligação implica um contato, de forma contínua, com serviços do hospital geral, e o profissional passa a ser um membro efetivo da equipe, participando de

reuniões, atendendo os pacientes e lidando com aspectos da relação entre equipe assistencial, pacientes e instituição (2).

No presente artigo, utiliza-se o termo consultoria por ser essa a denominação utilizada e consolidada no nosso meio, tanto na área médica como na de enfermagem, apesar de, na prática, a consultoria de enfermagem psiquiátrica desenvolver atividades que também se aproximam da psiquiatria de ligação, tal como participar de reuniões da equipe assistencial para a discussão do caso em acompanhamento.

A consultoria não se restringe a uma prática médica, pois se refere às situações em que psiquiatras e enfermeiros psiquiátricos realizam, a pedido de outro serviço, avaliações e recomendações quanto a pacientes ou problemas específicos, indicando um conjunto de atividades desempenhadas por profissionais de saúde mental junto a diversos serviços do hospital geral (3).

O movimento dos enfermeiros de saúde mental ocupando cargos em hospitais gerais na prática da consultoria iniciou-se na década de 60, e a definição do papel do interconsultor de enfermagem é dada pela *Nurse Consultant Associates* (NCA) como um enfermeiro que utiliza seus conhecimentos de enfermagem e sua experiência para promover cuidados de saúde por meios distintos aos do cuidado direto do paciente (3).

A consultoria psiquiátrica, desenvolvida nos Estados Unidos, buscava o melhor uso dos limitados recursos psiquiátricos na comunidade e baseava-se no modelo de psiquiatria preventiva desenvolvido por Caplan. Nesse modelo, o consultor tem como objetivo resolver o proble-

1 Enfermeira, Serviço de Enfermagem Psiquiátrica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS.

2 Especialista em Saúde Mental. Enfermeira, Serviço de Enfermagem Psiquiátrica, HCPA, Porto Alegre, RS.

3 Enfermeira. Doutora, Enfermagem Psiquiátrica. Professora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4 Enfermeira. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica. Professora, Escola de Enfermagem, UFRGS, Porto Alegre, RS.

Correspondência: Juciléia Thomas, Rua Barão do Amazonas, 1157/27. 90670-004, Porto Alegre, RS, Brasil.

Telefone: 55 51 3352.5489. E-mail: jucileiat@yahoo.com.br; jthomas@hcpa.ufrgs.br

ma atual de forma pontual e promover, no profissional e/ou na equipe, habilidades para lidar com problemas similares no futuro. À medida que os serviços de consultoria foram sendo desenvolvidos, foram percebidas vantagens no alinhamento mais próximo e sistemático do consultor psiquiátrico com os profissionais das equipes que solicitavam a consultoria em vez da resposta pontual aos pedidos de ajuda (4).

IMPLANTAÇÃO DA CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com a criação de uma unidade de internação psiquiátrica, surge, dentro da instituição, a especialidade da enfermagem psiquiátrica, consolidada em 1997, com a criação do Serviço de Enfermagem Psiquiátrica (SEP). Atualmente, além da unidade de internação, foram criados dois Centros de Atenção Psicossocial: um adulto e outro da infância e adolescência, estendendo as práticas do serviço para uma proposta de reabilitação psicossocial coerente com as propostas governamentais em vigor no país.

O projeto de consultoria em enfermagem psiquiátrica se configura como mais uma possibilidade de contribuição do SEP ao HCPA, atendendo a uma demanda institucional: a necessidade de qualificação do atendimento voltado ao cuidado em saúde mental dos pacientes em acompanhamento nessa instituição. Essa necessidade tem se apresentado, no cotidiano da instituição, principalmente de duas formas, que serão descritas a seguir.

A primeira refere-se a pacientes com transtorno psiquiátrico que internam no HCPA para tratamento de outras situações (clínicas, cirúrgicas, obstétricas, entre outras), e que, diante do estresse de uma internação e do adoecimento, desenvolvem sintomas psiquiátricos agudos, necessitando de cuidado e de uma intervenção mais integral. Em relação a essas situações, muitas vezes o caminho tem sido a transferência desses pacientes para a unidade de internação psiquiátrica, o que não se entende como a medida mais indicada, pois trata-se de uma unidade que não está tão preparada como a de origem do paciente para o cuidado não-psiquiátrico, tanto em termos de área física e tecnologias como de qualificação da equipe. A manutenção desse paciente no local onde está recebendo o tratamento para o qual primariamente internou exige um suporte para que a equipe de enfermagem possa atendê-lo e acompanhá-lo.

Uma segunda situação está relacionada a pacientes que internam na instituição e que, secundariamente a doenças clínicas, desenvolvem doenças ou sintomas psiquiátricos. Essas situações acontecem na maioria das áreas e especialidades do HCPA, e podemos citar algumas delas: depressão com ou sem risco de suicídio, psicose ou depressão puerperal, agitação psicomotora, psicoses de diversas origens, síndrome de abstinência por dependência de álcool e outras drogas, entre outras.

A consultoria médica, já sistematizada na instituição, permite que algumas dessas situações tenham suporte no que se refere ao atendimento médico, mas percebemos a

limitação dessa prática no momento em que o cuidado direto contínuo desses pacientes fica a cargo da equipe de enfermagem, que precisa ser instrumentalizada e apoiada no que se refere ao manejo do paciente e de sua família no cotidiano da unidade. Essa instrumentalização não passa apenas por treinamentos pontuais, mas principalmente por uma avaliação e análise de situações concretas, no sentido de constituir respostas mais efetivas, qualificadas e interdisciplinares para as mesmas.

Indo ao encontro dessas necessidades, foi implantada, em dezembro de 2006, a Consultoria de Enfermagem Psiquiátrica na instituição. Atualmente, a consultoria é realizada por duas enfermeiras que dedicam 6 horas semanais a esse projeto, distribuídas em quatro turnos. O serviço conta também com supervisão e acompanhamento de uma professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que dedica 10 horas semanais ao projeto, como atividade de extensão.

A solicitação da consultoria deve ser encaminhada por uma das enfermeiras da equipe assistencial da unidade onde está internado o paciente para o qual está sendo identificada a necessidade de cuidados específicos no campo da saúde mental. Essa solicitação ocorre mediante um sistema informatizado implantado na instituição, que permite que sejam encaminhados pedidos para todos os programas de consultorias de enfermagem oferecidos no HCPA. Essas solicitações são acessadas apenas pelas enfermeiras consultoras cadastradas, e nelas deve constar o motivo do pedido da consultoria. Cabe ressaltar que é fundamental que o paciente seja informado, pela equipe, sobre a solicitação que está sendo encaminhada, e que esteja de acordo. O enfermeiro consultor irá avaliar o paciente juntamente com um integrante da equipe de enfermagem responsável por ele. Isso é importante para evitar que o paciente tenha seu primeiro contato com o enfermeiro consultor sem que esteja acompanhado por alguém da equipe assistencial, que o conhece e com quem ele já possui um vínculo, o que poderia gerar uma resistência desse paciente e também desresponsabilizar a equipe em relação ao seu cuidado em saúde mental, delegando-o ao consultor. O enfermeiro consultor não assume o cuidado, mas apóia a equipe para que possa desenvolvê-lo. A participação e o acompanhamento da equipe também têm como objetivo propiciar que a consultoria tenha uma dimensão educativa, no momento em que favorece que essa equipe desenvolva, junto com a consultoria, novas ferramentas de cuidado.

Após a avaliação, o enfermeiro consultor irá orientar a equipe de enfermagem em relação ao cuidado do paciente, incluindo aspectos como estratégias de comunicação, cuidados com riscos e manejo com a família. A avaliação será contínua e conjunta, de forma que as estratégias possam ser redimensionadas sempre que necessário. Pela especificidade dessa demanda, não é possível oferecer respostas pontuais e prescritivas, como ocorre em outras consultorias que orientam uma determinada técnica (por exemplo, curativo). Por isso, essas consultorias podem acompanhar todo o período de internação, e sua conclusão deve ser avaliada por todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes em um hospital terciário incorpora cada vez mais tecnologias especializadas que possibilitam o cuidado do paciente. Esses avanços da especialização trazem consigo o viés da fragmentação, no momento em que as demandas e necessidades das pessoas vão além daquelas entendidas como objeto de cuidado de determinada unidade.

Quando surgem questões relacionadas à saúde mental, a impotência e as limitações da equipe em lidar com essas problemáticas podem levar a uma restrição no que se refere ao cuidado integral desse paciente/família e gerar sofrimento ao trabalhador.

A Consultoria de Enfermagem Psiquiátrica surge como um dispositivo institucional que possibilita a construção de parcerias para o atendimento dessas demandas

cada vez mais complexas, contribuindo para a qualificação do cuidado de enfermagem ao paciente internado.

REFERÊNCIAS

1. Schmitt R, Gomes RH. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. *Rev Psiquiatr RS*. 2005;27(1):71-81.
2. Botega NJ. Psiquiatria no hospital geral: histórico e tendências. In: Botega NJ, organizador. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. Pp. 17-34.
3. Scherer ZAP, Scherer EA, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2002;10(1):7-14.
4. Roberts D. Liaison. mental health nursing: origins, definition and prospects. *J Adv Nurs*. 1997;25:101-8.